

CARACTERIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS NA FARMÁCIA SOLIDÁRIA SINOP - MT

AUTORES

Jeandson da Silva Carneiro

Farmacêutico, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Mato Grosso. Técnico-Administrativo em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Instituto de Ciências da Saúde. Av. Alexandre Ferronato, 1200, Residencial Cidade Jardim, CEP: 78550-728, Sinop, MT, Brasil, e-mail: jeandsoncarneiro@hotmail.com

Maycon de Paula Ribeiro Torres

Farmacêutico, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Mato Grosso. Técnico-Administrativo em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Instituto de Ciências da Saúde. Av. Alexandre Ferronato, 1200, Residencial Cidade Jardim, CEP: 78550-728, Sinop, MT, Brasil, e-mail: mayconprt@gmail.com

Morena Alana Giordani

Farmacêutica, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso. Técnico-Administrativa em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Instituto de Ciências da Saúde. Av. Alexandre Ferronato, 1200, Residencial Cidade Jardim, CEP: 78550-728, Sinop, MT, Brasil, e-mail: giordanimorena@gmail.com

Larissa Ludwig Mendes

Farmacêutica, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Mato Grosso. Técnico-Administrativa em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Instituto de Ciências da Saúde. Av. Alexandre Ferronato, 1200, Residencial Cidade Jardim, CEP: 78550-728, Sinop, MT, Brasil, e-mail: lari_ludwig@hotmail.com

Livia Teixeira Oliveira

Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Université Libre de Bruxelles - ULB. Técnico-Administrativa em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Instituto de Ciências da Saúde. Av. Alexandre Ferronato, 1200, Residencial Cidade Jardim, CEP: 78550-728, Sinop, MT, Brasil, e-mail: liviato83@gmail.com

RESUMO

Os projetos de Farmácia Solidária funcionam semelhante às farmácias comunitárias, contudo os medicamentos ao invés de serem comprados, são recebidos através de doações de pessoas que possuem medicamentos em desuso. Este trabalho tem como objetivo apresentar os números de arrecadação, doação e descarte adequado de medicamentos, assim como o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos no projeto de extensão Farmácia Solidária Sinop-MT, em seus dois primeiros anos de funcionamento. Para recebimento de doações de medicamentos, caixas foram distribuídas em diferentes estabelecimentos comerciais e de saúde de Sinop-MT, que foram coletadas mensalmente. Os medicamentos recebidos foram avaliados quanto à qualidade, sendo que aqueles que apresentaram-se fora do prazo de validade ou com desvio de qualidade, foram destinados ao descarte correto. Medicamentos aptos à utilização, foram fornecidos gratuitamente à população, mediante apresentação de receituário médico válido e documentos pessoais. No ato da dispensação, os pacientes responderam a um questionário estruturado e informações sociodemográficas foram recolhidas. Foram arrecadadas 342.791 unidades de medicamentos aptos, que possibilitaram realizar 2.732 atendimentos, predominantemente à pacientes do sexo feminino, idade entre 18-60 anos, renda de até 3 salários mínimos e majoritariamente usuários do SUS. O total de medicamentos dispensados foi de 136.154 unidades de medicamentos e descartou-se corretamente 204,1 Kg de medicamentos inadequados ao uso. Com isso, o projeto revela sua importância no âmbito social, solidário e ambiental, para o município de Sinop.

Palavras-chave: Medicamento. Doação. Uso racional.

CARACTERIZACIÓN DE MEDICAMENTOS Y PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE LOS PACIENTES ATENDIDOS EN LA FARMACIA SOLIDARIA SINOP-MT

RESUMEN

Los proyectos de farmacias solidarias funcionan de forma similar a las farmacias comunitarias, todavía los medicamentos en lugar de comprarse se reciben a través de donaciones de personas que tienen medicamentos en desuso. Este trabajo tiene como objetivo presentar las cifras de recolección, donación y eliminación adecuada de medicamentos, así como el perfil sociodemográfico de los pacientes atendidos en el proyecto de extensión Farmácia Solidária Sinop-MT, en sus primeros dos años de operación. Cajas de acopio fueron distribuidos en diferentes establecimientos comerciales y de salud de Sinop-MT y los medicamentos fueron recolectados mensualmente para evaluación. Se evaluó la calidad de los medicamentos recibidos y aquellos que se encontraban vencidos o con desviación de calidad se destinaron a su correcta disposición. Los medicamentos aptos para su uso fueron dispensados gratuitamente a la población con la presentación de una receta médica válida y documentos personales. En el momento de la dispensación, los pacientes respondieron un cuestionario estructurado y se recopiló información sociodemográfica. Fueron recolectadas un total de 342.791 unidades de medicamentos aptos, lo que permitió atender 2.732 pacientes predominantemente del sexo femenino, con edad entre 18-60 años, ingresos familiar de hasta 3 salarios mínimos y principalmente usuarios del SUS. El número total de medicamentos dispensados fue de 136.154 unidades de medicamento y se desecharon correctamente 204,1 kg de medicamentos inadecuados para su uso. Con esto, el proyecto revela su importancia en el ámbito social, solidario y ambiental, para el municipio de Sinop.

Palabras clave: Medicamento. Donación. Uso racional.

1. INTRODUÇÃO

Os Projetos de Farmácia Solidária funcionam semelhantes às farmácias comunitárias, contudo os medicamentos ao invés de serem comprados, são oriundos de doações de pessoas que possuem medicamentos sem utilização. Esses medicamentos, após serem avaliados quanto à qualidade, são doados a pacientes que precisam (BRANDÃO, 2010). Ao retirar estas sobras de medicamentos dos domicílios, reduz-se as chances de automedicação, intoxicação por medicamentos, evita-se o desperdício e o descarte incorreto em lixos comuns que pode contaminar o meio ambiente. Além disso, as Farmácias Solidárias promovem acesso à medicamentos para a população de menor poder aquisitivo, principalmente de medicamentos que não estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) (VIEIRA, 2010).

Dados mostram que no início do século XXI, uma em cada três pessoas no mundo não dispunham de acesso à medicamentos. Principalmente nos países de baixa e média renda, os quais apresentaram índices próximos 50% (OMS, 2001). No Brasil, 15% da população consome 50% do que se produz de medicamentos, enquanto 51% entre os que ganham até quatro salários mínimos consomem 16% do que se produz (ANVISA, 2006). Segundo Esher e Coutinho (2017), o consumo exagerado de medicamentos está estritamente associado à dificuldade para implementação do Uso Racional de Medicamentos, que tem por definição “processo que compreende a prescrição apropriada; a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade” (BRASIL, 2002).

De acordo com Ueda *et al.*, 2009 o consumo incompleto de medicamentos leva a sobras para um possível uso posterior, que são armazenadas nas conhecidas farmácias domésticas, normalmente deixadas em cozinhas e banheiros (TOURINHO *et al.*, 2008; BRESOLA, 2011). Esses locais são totalmente inadequados, por serem ambientes de temperaturas e umidades elevadas, podendo levar à deterioração dos medicamentos, além do risco de contaminação por produtos químicos e saneantes (SHENKEL; FERNANDES; MENGUE, 2005; RIBEIRO; HEINECK, 2010;). Ainda, por estarem disponíveis na residência, aumentam-se as chances de intoxicação ou problemas causados pelo uso inadequado de medicamentos. Estima-se que os hospitais gastam de 15% a 20% de seus orçamentos para lidar com estas complicações e de todos os pacientes atendidos em prontos-socorros com intoxicação, 40% são vítimas do uso inadequado dos medicamentos (AQUINO, 2008).

Além disso, quando os medicamentos vencem, muitos são descartados incorretamente no lixo comum ou ralos de banheiros (ROCHA *et al.*, 2009). Em todo o mundo, análises em esgoto doméstico, águas superficiais e solos detectaram a presença de fármacos como antibióticos, anestésicos, hormônios e anti-inflamatórios. Em geral, esses resíduos não são eliminados nas estações de tratamento. É importante citar que muitos medicamentos causam impacto ambiental mesmo quando utilizados, por serem excretados pelas fezes e urina. Os estudos de farmacocinética mostram que entre 50% e 90% de uma dosagem é excretada sem sofrer alterações e persiste no ambiente (UEDA *et al.*, 2009).

Diante disso, a Farmácia Solidária Sinop-MT foi criada com o objetivo de oferecer um destino adequado aos medicamentos e promover o acesso a esses insumos, através da parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop-MT (UFMT/Sinop), Rotary Club de Sinop Teles Pires (RCSTP) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Sinop-MT. Trata-se de um projeto de extensão que envolve servidores e acadêmicos do curso de farmácia da UFMT. Este trabalho tem como objetivo apresentar os números de arrecadação, doação e descarte adequado de medicamentos, assim como o perfil sociodemográfico de pacientes atendidos pelo projeto de extensão universitária Farmácia Solidária Sinop-MT, em seus dois primeiros anos de funcionamento.

2. METODOLOGIA

As atividades da Farmácia Solidária Sinop-MT se dividem em arrecadação, avaliação, dispensação e descarte de medicamentos. Os dados coletados referem-se aos dois primeiros anos de funcionamento da Farmácia Solidária, compreendendo o período de abril de 2018 a março de 2020.

Para arrecadação dos medicamentos foram distribuídas 10 caixas fabricadas em MDF, medindo 0,5x0,5x1,0m (Largura x Profundidade x Altura), em estabelecimentos comerciais e de saúde na cidade de Sinop-MT. As caixas possuem um orifício central para a doação de medicamentos. Mensalmente os medicamentos foram recolhidos e encaminhados para um laboratório da UFMT/Sinop, para avaliação.

Na avaliação os medicamentos foram vistoriados visualmente quanto aos aspectos físicos e prazo de validade, separando-se os medicamentos aptos dos inaptos para à dispensação. Aqueles vencidos e os que apresentaram alterações visuais que caracterizassem deterioração, como alteração de cor, apresentação de fungos ou sujeiras, assim como frascos e bisnagas abertos foram classificados como inaptos. Os medicamentos aptos foram cadastrados no sistema Nêmesis®, mesmo sistema utilizado pelas farmácias regionais do Município, utilizando o princípio ativo e disponibilizados a dispensação.

Em seu primeiro ano de funcionamento a dispensação ocorreu em uma sala no interior de uma farmácia regional da SMS em duas tardes por semana, enquanto no segundo ano, a Farmácia Solidária transferiu-se para uma Unidade Básica de Saúde da SMS e funcionou de segunda a sexta no período matutino. O projeto contou com nove acadêmicos do curso de farmácia da UFMT/Sinop, pertencentes do 4º ao 8º semestre, que se revezaram para a dispensação dos medicamentos, sob a supervisão farmacêutica. Os medicamentos foram dispensados de forma gratuita, mediante a apresentação da receita médica válida e documento com foto.

Após a aprovação no comitê de ética em pesquisa da UFMT em abril de 2019, de acordo com o parecer nº 3.279.892 (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 09348819.0.0000.8097), realizou-se entrevistas com os pacientes utilizando um questionário, entre maio de 2019 e março de 2020, para o levantamento dos seguintes dados: sexo, idade, renda familiar, quantidade de pessoas residentes na casa e origem da receita médica. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido e assinado pelos participantes.

Para o descarte, os medicamentos recebidos inaptos foram separados dos medicamentos que venceram na Farmácia Solidária, os quais foram pesados em balança eletrônica e encaminhados a uma empresa gestora de resíduos especiais, seguindo a Resolução CONAMA 358/2005 e RDC 304/2004.

Os medicamentos arrecadados e dispensados foram classificados de acordo com o sistema *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). Os dados de porcentagem e confecções de gráficos e tabelas foram desenvolvidos em Microsoft Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, foram arrecadadas pouco mais de 340 mil unidades de medicamentos (n=342.791), como comprimidos, cápsulas, sachês, frascos e bisnagas válidos e em condições de utilização por outros pacientes. Valores próximos ao encontrado na Farmácia Solidária de Farroupilha-RS em seus dois primeiros anos de funcionamento, a qual recebeu 472.914 unidades de medicamentos (PARISOTTO, 2017).

Tabela 1: Medicamentos arrecadados e dispensados na Farmácia Solidária de acordo com o sistema ATC

Classe terapêutica	Quantidade Arrecadada	Quantidade Dispensada	Subgrupo Terapêutico	Quantidade Arrecadada	Quantidade Dispensada
C - Sistema Cardiovascular	n=125218 36,53%	n=51007 37,46%	C01 - Terapia cardíaca	n=6254 4,99%	n=1833 3,59%
			C02 - Anti-hipertensivos	n=709 0,57%	n=205 0,40%
			C03 - Diuréticos	n=16579 13,24%	n=6035 11,83%
			C04 - Vasodiladores periféricos	n=893 0,71%	n=881 1,73%
			C05 - Vasoprotetores	n=3776 3,02%	n=2914 5,71%
			C07 - Agentes betabloqueadores	n=16473 13,16%	n=10476 20,54%
			C08 - Bloqueadores dos canais de cálcio	n=15395 12,29%	n=5769 11,31%
			C09 - Atuam no sistema renina-angiotensina	n=52613 42,02%	n=14049 27,54%
			C10 - Hipolipemiantes	n=12526 10,00%	n=8845 17,34%
			A - Aparelho Digestivo e Metabolismo	n=55437 16,17%	n=27466 20,17%
A02 - Desordens ácidas	n=5701 10,28%	n=3973 14,47%			
A03 - Transtornos gastrointestinais funcionais	n=4394 7,93%	n=2477 9,02%			
A04 - Antieméticos e antinauseantes	n=1149 2,07%	n=400 1,46%			
A05 - Terapia hepática e biliar	n=334 0,6%	n=170 0,62%			
A06 - Medicamentos para constipação	n=1019 1,84%	n=112 0,41%			
A07 - Antidiarreicos e anti-inflamatórios intestinais	n=1009 1,82%	n=661 2,41%			
A08 - Antiobesidade	n=129 0,23%	n=70 0,25%			
A09 - Digestivos incluindo enzimas	n=280 0,51%	n=193 0,70%			
A10 - Hipoglicemiantes	n=28544 51,49%	n=13168 47,94%			
A11 - Vitaminas	n=9053 16,33%	n=4271 15,55%			
A12 - Suplementos minerais	n=3794 6,84%	n=1970 7,17%			
			A16 - Outros medicamentos	n=30 0,05%	n=0 0%
G - Sistema Genito-Urinário e Hormônios Sexuais	n=71360 20,82%	n=16118 11,84%	G01 - Anti-infecciosos ginecológicos	n=34 0,05%	n=9 0,06%
			G02 - Outros medicamentos	n=34 0,05%	n=15 0,09%
			G03 - Hormônios sexuais	n=67190 94,16%	n=14083 87,37%
			G04 - Urológicos	n=4102 5,75%	n=2011 12,48%
N - Sistema Nervoso	n=35290 10,29%	n=15083 11,08%	N01 - Anestésico	n=1 0,01%	n=0 0%
			N02 - Analgésico	n=1532 4,34%	n=802 18,12%
			N03 - Antiepiléticos	n=5740 16,27%	n=2789 18,49%
			N04 - Antiparkinsoniano	n=1431 4,05%	n=642 4,26%
			N05 - Psicolépticos	n=5183 14,69%	n=1830 12,13%
			N06 - Psicoanalépticos	n=16473 46,68%	n=6896 45,72%
			N07 - Outros medicamentos	n=4930 13,97%	n=2124 14,08%
B - Sangue e Órgãos Hematopoiéticos	n=16485 4,81%	n=12087 8,88%	B01 - Agentes antitrombóticos	n=6252 37,93%	n=4984 41,23%
			B02 - Anti-hemorrágicos	n=57 0,35%	n=33 0,27%
			B03 - Medicamentos antianêmicos	n=10172 61,70%	n=7070 58,49%

			B05 - Substitutos sanguíneos	n=4 0,01%	n=0 0%
M - Sistema Musculoesquelético	n=114 2,08%	n=4425 3,25%	M01 - Anti-inflamatórios e antirreumáticos	n=3119 43,84%	n=1848 41,76%
			M03 - Relaxante muscular	n=1265 17,18%	n=760 17,18%
			M04 - Medicamentos antigotosos	n=2155 30,09%	n=1617 36,54%
			M05 - Medicamentos tratamento de doenças ósseas	n=566 7,96%	n=197 4,45%
			M09 - Outros medicamentos	n=9 0,13%	n=3 0,07%
			H - Preparações Hormonais Sistêmicas	n=9252 2,7%	n=2872 2,11%
			H03 - Terapêutica tireoideia	n=5467 59,09%	n=1881 65,49%
R - Sistema Respiratório	n=2038 1,91%	n=2865 2,1%	R01 - Preparações nasais	n=11 1,18%	n=2 0,07%
			R02 - Preparações para uso faríngeo	n=24 0,37%	n=0 0%
			R03 - Doenças obstrutivas respiratórias	n=3712 56,78%	n=1856 64,78%
			R05 - Preparações para tosse e resfriados	n=49 0,75%	n=23 0,80%
			R06 - Agentes anti-histamínicos	n=2574 39,31%	n=954 33,30%
			R07 - Outros medicamentos	n=102 1,50%	n=30 1,05%
			J - Anti-Infeciosos Para Uso Sistêmico	n=6206 1,81%	n=2023 1,49%
			J02 - Antifúngicos para uso sistêmico	n=297 4,79%	n=142 7,02%
			J05 - Antiviral uso sistêmico	n=398 6,41%	n=153 7,56%
			J07 - Vacinas	n=160 2,58%	n=0 0%
X - Fitoterápicos	n=5578 1,65%	n=1436 1,05%	X - Fitoterápicos	n=5578 100%	n=1436 100%
P - Antiparasitários, Inseticidas e Repelentes	n=621 0,18%	n=410 0,30%	P01 - Antiprotozoários	n=529 85,19%	n=374 91,22%
			P02 - Anti-helmínticos	n=91 14,60%	n=36 8,78%
			P03 - Ectoparasitoses	n=1 0,10%	n=0 0%
Z - Homeopático	n=2544 0,74%	n=250 0,18%	Z - Homeopático	n=2544 100%	n=250 100%
D - Medicamentos Dermatológicos	n=407 0,12%	n=60 0,04%	D01 - Antifúngicos dermatológicos	n=17 4,18%	n=8 13,33%
			D03 - Tratamento de feridas e úlceras	n=4 0,98%	n=2 3,33%
			D06 - Quimioterápicos dermatológicos	n=122 29,98%	n=25 41,67%
			D07 - Preparações dermatológicas corticoides	n=15 3,69%	n=1 1,67%
			D08 - Antissépticos e desinfetantes	n=28 6,88%	n=1 1,67%
			D11 - Outros medicamentos dermatológicos	n=221 54,30%	n=23 38,33%
			S - Órgãos dos Sentidos	n=100 0,04%	n=41 0,03%
			S02 - Preparações otológicas	n=32 32,00%	n=2 4,88%
L - Antineoplásicos e Imunomoduladores	n=606 0,18%	n=11 0,01%	L02 - Terapia endócrina	n=11 8,25%	n=0 0%
				n=556 91,75%	n=11 100%
TOTAL	342791	136154			

Em um trabalho de arrecadação de medicamentos na Região do Vale do Aço-MG, os pesquisadores tiveram como principais doações os medicamentos pertencentes as classes dos anti-hipertensivos (27,8%), psicotrópicos (10,30%), anti-inflamatórios, analgésicos e antipiréticos (7,24%), anticoncepcionais (6,50%), vitaminas (6,23%) e antibióticos (4,06%). BRUM *et al.*, 2007). Já na Farmácia Solidária de Sinop-MT, os medicamentos

arrecadados, de acordo com a os grupos anatômicos da classificação ATC, pertenceram principalmente ao sistema cardiovascular (36,53%), sistema urogenital (20,82%), sistema digestivo e metabolismo (16,17%) e sistema nervoso (10,29%), que juntas corresponderam a 83,81% do total dos medicamentos arrecadados. Os medicamentos mais arrecadados, de acordo com os grupos terapêuticos da classificação ATC, foram aqueles pertencentes aos hormônios sexuais e moduladores do sistema urogenital (19,60%), sistema renina-angiotensina (15,35%), hipoglicemiantes orais (8,33%) e os diuréticos (4,84%).

Bresola (2011) ao caracterizar as doações de uma Farmácia Solidária em Criciúma-SC verificou que as quatro principais classes de medicamentos doados foram: sistema nervoso (30,10%), sistema cardiovascular (19,10%), sistema digestivo e metabolismo (11,50%) e sistema respiratório (10,90%), que somados corresponderam a 71,60% dos medicamentos arrecadados.

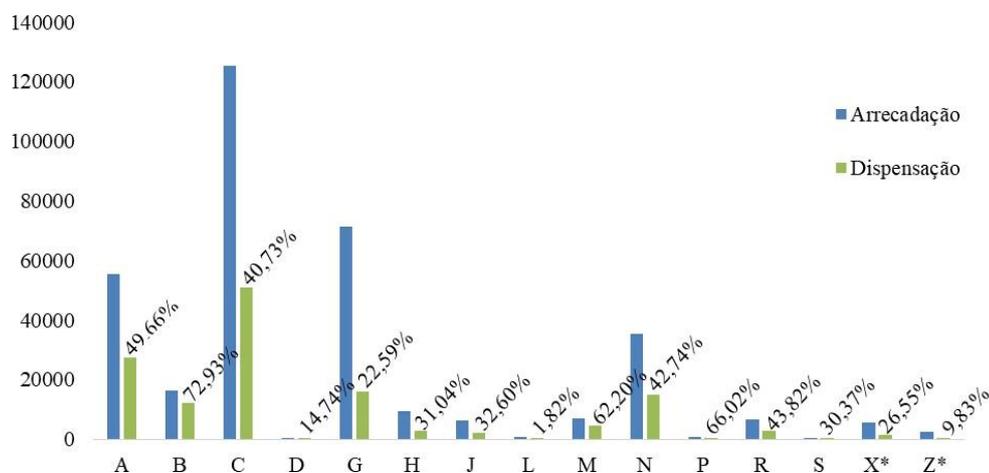
Em um trabalho para descrever o padrão de dispensação de medicamentos de uma Farmácia Pública Municipal do estado do Rio Grande do Sul, os medicamentos dos grupos anatômicos mais dispensados foram aqueles pertencentes ao sistema cardiovascular (43,1%) e sistema nervoso (26,7%). Os grupos terapêuticos principais mais dispensados foram os medicamentos que agem no sistema renina-angiotensina (18,0%) e psicoanalépticos (10,8%) (COSTA; SILVA, 2017). Em se tratando da Farmácia Solidária de Sinop-MT, a relação dos medicamentos mais dispensados, de acordo com os grupos anatômicos da classificação ATC, foram aqueles do sistema cardiovascular (37,46%), sistema digestivo e metabolismo (20,17%), sistema urogenital (11,84%) e sistema nervoso (11,08%). Os grupos terapêuticos mais dispensados foram os medicamentos pertencentes aos hormônios sexuais e moduladores do sistema urogenital (10,34%), sistema renina-angiotensina (10,32%), hipoglicemiantes (9,67%) e agentes betabloqueadores (7,69%).

Durante estes dois primeiros anos de atendimento, foram dispensadas aproximadamente 136 mil unidades de medicamentos (n=136154). Na tentativa de extrapolar estes números em valores de moeda, um trabalho realizado nesta farmácia coletou dados dos medicamentos dispensados durante uma semana (05 a 09/08/2019), e converteu-os para valores vigentes na tabela da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) de agosto de 2019. O resultado foi a dispensação de R\$5.998,80 em medicamentos nesse período, obtendo-se uma média de R\$105,72 em medicamentos dispensados por atendimento. Diante desses números, projetou-se doações de medicamentos próximos à R\$ 25.000,00 ao mês na Farmácia Solidária Sinop-MT (BOCCA *et al.*, 2019).

Dados semelhantes aos encontrados em uma Farmácia Solidária de Criciúma-SC que dispensou em média R\$ 38.979,22 por mês em medicamentos, sendo que a média de dispensação de medicamentos por atendimento foi R\$112,66 (CARDOSO, 2011).

A Figura 1 mostra o percentual de dispensação em comparação a quantidade de medicamentos arrecadados na Farmácia Solidária Sinop-MT. Os medicamentos pertencentes aos grupos B (sangue e órgão hematopoiéticos), P (antiparasitários, inseticidas e repelentes) e M (sistema musculoesquelético) foram os que apresentaram os melhores perfis de dispensação. Por outro lado, as dispensações dos medicamentos pertencentes aos grupos L (antineoplásicos e imunomoduladores), Z (homeopáticos) e D (medicamentos dermatológicos) apresentaram-se baixas ao serem comparados com a quantidade de medicamentos recebidos.

Figura 1. Percentual de dispensação em comparação aos medicamentos arrecadados na Farmácia Solidária, agrupados de acordo com a Classificação ATC



Legendas:

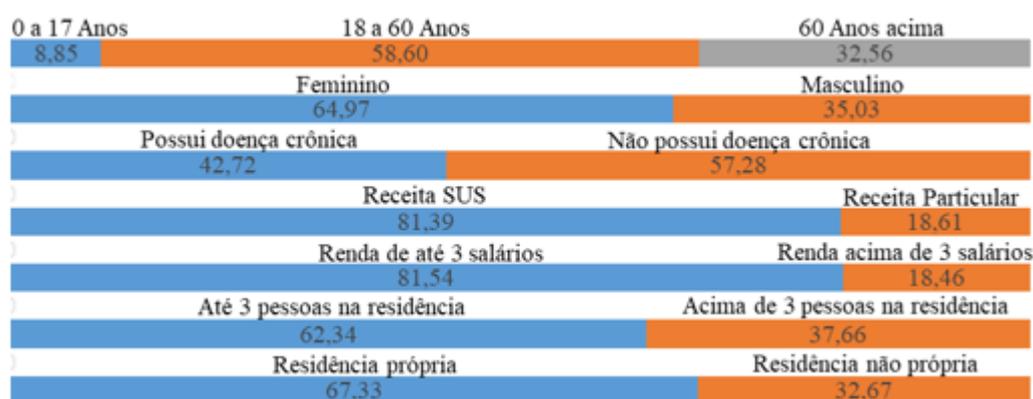
- | | |
|--|--|
| A - Aparelho digestivo e metabolismo | M - Sistema musculoesquelético |
| B - Sangue e órgão hematopoiéticos | N - Sistema nervoso |
| C - Sistema cardiovascular | P - Antiparasitários, inseticidas e repelentes |
| D - Medicamentos dermatológicos | R - Sistema respiratório |
| G - Sistema urogenital e hormônios sexuais | S - Órgãos dos sentidos |
| H - Preparações hormonais sistêmicas | X - Fitoterápicos |
| J - Anti-infecciosos para uso sistêmico | Z - Homeopáticos |
| L - Antineoplásicos e imunomoduladores | * - Sem classificação ATC |

Cabe destacar que os quatro grupos anatómicos mais recebidos na Farmácia Solidária Sinop-MT, grupos C (sistema cardiovascular), G (sistema urogenital e hormônios sexuais), A (aparelho digestivo e metabolismo) e N (sistema nervoso) exibiram percentuais de dispensação abaixo de 50%. Os motivos para isso se devem principalmente ao recebimento de medicamentos recém-lançados no mercado, provenientes de amostras grátis, que associadas à pouca quantidade de pacientes usuários, ou usuários principalmente de consultórios particulares, reduz-se o número de dispensação, levando alguns casos ao descarte por vencimento. Além disso, no início do projeto muitos medicamentos que chegaram aptos ao consumo apresentaram validades para os próximos meses, o que reduziu a vida útil de prateleira desses medicamentos.

Com relação ao descarte, foram descartados no total 204,1 Kg de medicamentos vencidos, sendo que desses, 163,4 Kg foram de medicamentos que chegaram vencidos ou apresentaram desvios de qualidade, os demais foram provenientes de vencimentos na própria Farmácia Solidária.

Em dois anos de funcionamento a farmácia solidária de Sinop-MT realizou 2.732 atendimentos com doações de medicamentos (dispensação), alcançando-se uma média anual de 1.366 dispensações. Desse total, 1.787 dispensações foram realizadas no segundo ano de funcionamento, um aumento de 89,10% em comparação ao primeiro ano. Em uma Farmácia Solidária de Farroupilha-RS, em seus dois primeiros anos de funcionamento, foram atendidas 4.550 pessoas, uma média de 2.275 pessoas atendidas por ano (PARISOTTO, 2017). Já em outra Farmácia Solidária, do município de Criciúma-SC, com levantamento de dados após quatro anos de funcionamento, a média anual foi de 6.465 atendimentos com dispensação de medicamentos (CARDOSO, 2011).

A figura 2 mostra o perfil dos pacientes atendidos na Farmácia Solidária Sinop-MT. Prevaleram pacientes do sexo feminino (64,97%), com idade entre 18 a 60 anos (58,60%) e principalmente usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (81,39%). 81,54% dos pacientes responderam ter uma renda familiar de até 3 salários mínimos, 67,37% declararam possuir casa própria e 62,34% informaram residir com até três pessoas.

Figura 2. Perfil socioeconômico e de saúde dos pacientes atendidos na farmácia solidária

O fato da maioria dos pacientes atendidos pela Farmácia solidária serem do sexo feminino se dá, possivelmente pelo fato de que, em geral, os homens buscam menos pelos serviços de saúde (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007). Essa diferença se dá em função, principalmente, de fatores culturais, a maioria deles acompanhados de uma ideia de masculinidade que associa a procura por serviços de saúde, principalmente de forma preventiva, a uma certa fragilidade, que é vista com maus olhos por parte da população masculina, o que acaba por gerar um processo de desvalorização do autocuidado (FIGUEIREDO, 2005; GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007; ALVES *et al.*, 2011).

Pinheiro *et al.* (2002) constataram que a discrepância entre homens e mulheres que procuram serviços de saúde aumenta conforme a faixa etária. Além disso, mostraram que mulheres buscam os serviços de saúde por motivos de rotina e prevenção, enquanto homens o fazem mais em situações de doença.

Poucas campanhas de saúde pública direcionadas à parcela masculina da população, entre outros problemas, acaba fazendo com que o homem não se sinta tão à vontade ou compelido a buscar a atenção primária (FIGUEIREDO, 2005; GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007; ALVES *et al.*, 2011).

No século XX, houve uma transição de causa da morbimortalidade da população brasileira, passando de doenças infecto-parasitárias para uma elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (MARQUES, 2014). Costuma-se acreditar que essas doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, são exclusivas de idosos, no entanto, as mesmas têm demonstrado causar uma mortalidade precoce em pacientes com menos de 60 anos, especialmente entre aqueles menos favorecidos financeiramente (CHOR; FONSECA; ANDRADE, 1995; BASSANESI; AZAMBUJA; ACHUTTI, 2008). Essa pode ser a razão pela qual medicamentos que tratam males do sistema cardiovascular, geralmente crônicos, são os mais dispensados (37,46%) (Tabela 1) num grupo de pacientes onde prevalecem aqueles com idade entre 18 e 60 anos. Além disso, o dado que aponta que o maior número de pacientes atendidos na Farmácia Solidária tem renda familiar de até três salários mínimos corrobora com Bassanesi, Azambuja e Achutti (2008) e demonstra que provavelmente há uma relação entre renda e presença de morbidades crônicas não transmissíveis em pacientes não idosos atendidos pela Farmácia Solidária.

Em relação à renda familiar dos pacientes atendidos pela Farmácia Solidária ser principalmente de até 3 salários mínimos, associado com o dado de que a maioria das prescrições atendidas são provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS) reforça a importância do mesmo, uma vez que é responsável pela saúde de grande parte dos cidadãos brasileiros em situação de vulnerabilidade social. Esses dados também demonstram a importância do projeto Farmácia Solidária nesse meio, uma vez que um de seus principais objetivos é o atendimento de pacientes que não possuem os recursos financeiros necessários para obter esses medicamentos, em especial aqueles não presentes na Relação Municipal de Medicamentos (REMUME). A Farmácia solidária de Sinop-MT foi criada pensando justamente em suprir essa falha no sistema de saúde do município, além de promover o uso racional de medicamentos, o descarte adequado, evitando assim acidentes domésticos relacionado ao consumo inadequado de medicamentos.

4. CONCLUSÃO

Os projetos de extensão universitária como este, são ferramentas fundamentais para fortalecer o vínculo entre Universidades e comunidade, além disso, são fundamentais na inserção dos acadêmicos na prática profissional. Os dados apresentados mostram a relevância deste projeto para a sociedade, ao permitir que medicamentos sejam aproveitados antes de vencerem nos domicílios, disponibilizando-os à população que necessita, garantindo um tratamento adequado para as mais diversas enfermidades. Além disso o projeto revela sua importância no âmbito ambiental, ao estimular o aproveitamento de medicamentos de forma racional, assim como o descarte correto dos medicamentos inapropriados ao consumo.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, R. F.; SILVA, R. P.; ERNESTO, M. V.; LIMA, A. G. B.; SOUZA, F. M. Gênero e Saúde: O cuidar do homem em debate. São Paulo: **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 13, n.3, p. 152-66, 2011.

ANVISA. Parcerias para diminuir o mau uso de medicamentos. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. 191-194, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsp/2006.v40n1/191-192/pt>>. Acesso em 28 de maio de 2020.

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13 (Sup), p. 733-736, 2008.

BASSANESI, S. L.; AZAMBUJA, M. I.; ACHUTTI, A. Mortalidade Precoce por Doenças Cardiovasculares e Desigualdades Sociais em Porto Alegre: da Evidência à Ação. São Paulo: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 90, n. 6, p. 403-412, 2008.

BOCCA, M. F.; CARNEIRO, J. S.; MENDES, L. L.; TORRES, M. P. R.; GIORDANI, M. A 2019. **Quanto o valor de cada atendimento realizado pela farmácia solidária em sinop/mt?** In: SEMANA ACADÊMICA DE SINOP, VI. Anais da VI Semana Acadêmica de Sinop. Sinop: UFMT/PROCEV, 2019. p. 79. Disponível: <https://5742db38-1459-4183-b9c8-be4c283f164f.filesusr.com/ugd/50ac87_814e9977bef14202a04dab892a169158.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2020.

BRANDÃO, A. **Serviços Farmacêuticos evitam desperdícios para os cofres dos Municípios e trazem benefícios a saúde das populações**. Conselho Federal de Farmácia, Brasília, 11 de junho de 2010. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=452>>. Acesso em 25 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política nacional de medicamentos**. 2002.

BREZOLA, J. **Caracterização dos medicamentos doados a Farmácia Solidária**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2011.

BRUM, C. A.; DEPIZZOL, M. C. A.; LOPES, T. V.; LOURES, G. F.; VALADÃO, A. F. Avaliação do estoque de medicamentos das residências da Região do Vale do Aço-MG. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 4, p. 173-176, 2007.

CARDOSO, K. S. M. **Farmácia Solidária UNESC: avaliando resultados sob a perspectiva da extensão universitária**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2011.

CHOR, D.; FONSECA, M. J. M.; ANDRADE, C. R. Doenças cardiovasculares: comentários sobre a mortalidade precoce no Brasil. São Paulo: **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 64, n. 1, p. 15-9, 1995.

COSTA, M. P.; SILVA, C. H. Padrão de dispensação de medicamentos em uma farmácia pública municipal do estado do Rio Grande do Sul. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmaeconomia**, v. 2, s. 1, p. 41, 2017.

ESHER, A.; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2571-2580, 2017.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Rio de Janeiro: **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 105-109, 2005.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007.

MARQUES, C. P. Envelhecimento no Brasil: da formulação de políticas à estruturação de serviços de saúde integrais. Brasília: **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 1, p. 65-70, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Perspectivas políticas sobre medicamentos de la OMS. Geneva: Organización Mundial de la Salud; 2001.

PARISOTTO, R. **Especial Nossa Farroupilha: Farmácia Solidare já auxiliou mais de 5,7 mil pessoas com medicamentos gratuitos**. Prefeitura de Farroupilha, Farroupilha, 20 de junho de 2017. Disponível em: <<http://farroupilha.rs.gov.br/2017/06/20/especial-nossa-farroupilha-farmacia-solidare-ja-auxiliou-mais-de-57-mil-pessoas-com-medicamentos-gratuitos/>>. Acesso em 28 de maio de 2020.

PINHEIRO, R. S.; VIACAVA, F.; TRAVASSOS, C.; BRITO, A. S. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 687-707, 2002.

RIBEIRO, M. A.; HEINECK, I. Estoque Domiciliar de Medicamentos na Comunidade Ibiaense Acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá – MG, Brasil. **Saúde e Sociedade**. v. 19, n. 3, p. 653-663, 2010.

ROCHA, B. S. **Caracterização dos medicamentos descartados por usuários da Farmácia Popular do Brasil/ Farmácia-Escola da UFRGS**. In: IX Salão de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Salão de Extensão. v. 13, n. 2, p. 5-25, 2009.

SHENKEL, E. P.; FERNANDES, L. C.; MENGUE, S. S. Como são armazenados os medicamentos nos domicílios? **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v. 24, n. 2, p. 266-270, 2005.

TOURINHO, F. S. V.; BUCARETCHI, F.; STEPHAN, C.; CORDEIRO, R. Home medicine chests and their relationship with self-medication in children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 84, n. 5, 2008.

UEDA, J.; TAVERNA, R.; MAROSTEGA, V.; PAVAN, W. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, v.5, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.bhsbrasil.com.br/descarteconsciente/Estudo%20Unicamp.pdf> Acesso: 22/06/2017.

VIEIRA, B. 2010. **Um remédio chamado solidariedade**. Entrevista concedida a Aloísio Brandão. Revista Pharmacia Brasileira, Brasília, n 125, p. 21-26, Mar/abr 2010. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/125/021a026_entrevista_dra_beatriz.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2020.